

GEOGRAFIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: ENSINO DE URBANIZAÇÃO ATRAVÉS DA ÓTICA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

GEOGRAPHY AND CULTURAL HERITAGE: TEACHING URBANIZATION THROUGH THE LENSES OF CULTURAL HERITAGE EDUCATION

GEOGRAFÍA Y PATRIMONIO CULTURAL: ENSEÑANZA DE URBANIZACIÓN A TRAVÉS DE LA LENTE DE LA EDUCACIÓN PATRIMONIAL

*Elaine de Cacia de Lima Frick**

*Henrique de Sena Kozłowski***

RESUMO

A geografia escolar tem o objetivo de formar cidadãos conscientes do espaço em que estão inseridos. As maneiras do professor de geografia trabalhar a produção do espaço são diversas. Este trabalho parte de uma perspectiva da educação patrimonial. Ainda pouco difundida entre as metodologias de ensino de geografia, a educação patrimonial permite que o professor de geografia ao trabalhar com o patrimônio cultural possa fazer uma série de ligações interdisciplinares com o seu conteúdo. Através do desenvolvimento de um plano de aula de educação patrimonial para abordagens dos conteúdos de urbanização, este trabalho espera contribuir com novas ideias, sugestões e reforçar a importância do patrimônio cultural como um objeto a ser trabalhado pela geografia. Pensando na educação patrimonial para o ensino da urbanização, foi trabalhada a metodologia proposta por Grunberg (2007) em duas turmas do segundo ano do ensino médio no Colégio Estadual Hildebrando de Araújo em Curitiba – PR utilizando a Praça Tiradentes, que está localizada no centro da cidade de Curitiba, como área de estudo. A proposta metodológica se deu em quatro etapas distintas: observação, registro, exploração e apropriação. Para adequar estas etapas metodológicas ao ensino de geografia foram feitas as adaptações necessárias, realizando aulas expositivas sobre alguns conceitos teóricos, uma aula de campo no lugar a ser estudado, registro fotográfico da paisagem urbana, avaliação da conservação do patrimônio e elaboração de um mapa temático. A atividade apresentou bons resultados com os alunos, tendo um satisfatório envolvimento da turma, mostrando que a abordagem patrimonial pode ser uma boa possibilidade de trabalho com alunos do ensino médio. A inserção de um trabalho de campo e do estímulo da

*Ma. em Engenharia Florestal pela UFPR. Professora da UFPR. elainecfrick@gmail.com

** Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. kozloeski.henrique@gmail.com

criatividade e pensamento crítico dos alunos permite um processo educativo muito mais fluido e interessante do que os métodos tradicionais de trabalho.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Metodologia de Ensino de Geografia. Educação Patrimonial. Urbanização. Paisagem Cultural.

ABSTRACT

School geography has the main purpose of educating citizens conscious of the space they live in. There are many ways in which geography teachers can approach the subject of spatial development. This project proposes a cultural heritage education approach. Therefore not very discussed among geography teaching methodologies, cultural heritage education allows the teacher to work our base of an interdisciplinary approach in other themes and subjects. Through the development of a lesson plan of cultural heritage education to teach urbanization, this paper hopes to contribute with new ideas, suggestions and to strengthen the importance of cultural heritage as an object to be studied by geography. Thinking of cultural heritage education to teach urbanization, the methodology proposed by Grunberg (2007) has been applied in two high school grade two classes in the Colégio Estadual Hildebrando de Araújo in Curitiba – PR using the Tiradentes Square, located in the Curitiba city center, as area of study. The methodological proposal was applied in four steps: observation, recording, exploring and appropriation. To use these steps in geography teaching, it was necessary to adapt it by doing expository theoretical concepts, a field trip to the studied area, photographic recordings of the urban landscape, an evaluation of the cultural heritage conservation status and mapping the results. The students showed a great interest in the subject, which can be interpreted as success of teaching urbanization with an unusual approach. The field trip and stimulating creativity and critical thought allows an educational process much more productive than traditional methods of teaching.

Keywords: Geography Teaching. Methodology of Geography Teaching. Cultural Heritage Education. Urbanization. Cultural Landscape.

RESUMEM

La geografía escolar tiene el objetivo de formar ciudadanos concientes del espacio en que vivem. Las formas del profesor de geografía trabajar la producción del espacio son variadas. Este artículo fue escrito desde una perspectiva de educación patrimonial. Todavía poco conocida entre las metodologías de enseñanza de geografía, la educación patrimonial permite al profesor, cuando ensenña sobre el patrimonio cultural, hacer una serie de vínculos interdisciplinarios con la matéria de la asignatura. Al desarrollar el plan de lección en educación patrimonial, con enfoques sobre los temas de urbanización, el presente trabajo pretende contribuir con nuevas ideas, sugerencias y fortalecer la importancia del patrimonio cultural como objeto para trabajar por la geografía. Pensando en la educación patrimonial para la enseñanza de la urbanización se estudio el metodo propuesto por Grunberg (2007) en dos clases de secundario en el Colegio público Hildebrando de Araújo, en Curitiba – Paraná – Brasil, valiéndose de la Plaza Tiradentes, que se localiza en el centro de Curitiba, como área de estudio. La propuesta metodológica se elaboro en cuatro pasos distintos: observación, registro, exploración y apropiación. Para adaptar estos pasos metodológicos a la enseñanza de geografía se realizaron ajustes necesarios, elaborando: clases sobre conceptos teóricos; una visita al local motivo del estudio; registro fotográfico del paisaje urbano; analise de la conservación del patrimonio y mapa temático. La actividad demostro buenos resultados con los estudiantes, con una participación satisfactoria de la clase, lo que comprova que el enfoque patrimonial puede ser una buena oportunidad de trabajo con estudiantes de secundaria. La inserción de clases practicas, el fomento de la creatividad y del pensamiento crítico de los estudiantes permite un proceso educativo más fluido e interesante que los métodos tradicionales de estudio.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía. Metodología de Enseñanze de Geografía. Educación Patrimonial. Urbanización; Paisaje Cultural.

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000) associam as diretrizes éticas com os princípios do aprender a ser, e, nessa lente adentram uma percepção de uma educação compromissada à constituição de identidades capazes de se relacionar com seu tempo e espaço. As disciplinas escolares de geografia e história têm, portanto, valor primordial para atingir estes objetivos.

O patrimônio representa um vínculo da memória dos grupos sociais em diferentes momentos da produção do espaço. A geografia escolar, diferentemente da sociologia e história, ainda não se apropria intensamente das questões sobre o patrimônio.

Para Claval (2007), a cultura é multifacetada e é fruto das relações sociais ao longo do tempo em determinados pontos do espaço. Este espaço pode ser entendido como a paisagem cultural como um *holon*, que inclui um universo de valores e símbolos, tal como trabalhada por Andreotti (2012). O objetivo deste estudo é aplicar uma metodologia diferenciada de trabalho de ensino de urbanização que possibilite o aluno compreender como se deu o processo de urbanização da cidade de Curitiba e como este processo e seus diferentes períodos estão representados na paisagem cultural da Praça Tiradentes e entorno através do seu material edificado.

O patrimônio material edificado pode ser entendido como a dimensão material da cultura apresentado por Corrêa e Rosendahl (2007). O patrimônio edificado necessita ser estudado de acordo com o contexto em que está inserido e não como ponto isolado, pois a paisagem cultural urbana é o resultado das interações entre as construções e seu entorno (CHOAY, 2001).

Da mesma forma que a paisagem urbana é construída ao longo do tempo através dessa relação entre espaço e sociedade, também são construídas as identidades dos indivíduos e dos grupos sociais através de relações entre os lugares, memórias e símbolos (BONNEMAISON, 1997). O patrimônio é então a expressão dos diferentes momentos históricos da produção da vida social e objeto de articulação da memória social da população. Patrimônio é o laço de conexão do indivíduo com o seu passado coletivo, que reafirma seu pertencimento a determinado lugar (NÓR, 2010).

Aliando o patrimônio ao ensino, tem-se a Educação Patrimonial. Cujo conceito é definido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como sendo:

Os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação (IPHAN, 2013, p.5).

Segundo Casco (2005, p.5), a educação patrimonial possui uma série de objetivos e frentes de atuação, entre eles podem-se citar os seguintes:

1) valorizar a diversidade da base social na qual o patrimônio é constituído e reconhecido; 2) reconhecer, preservar e difundir as referências culturais brasileiras em sua heterogeneidade e complexidade e considerando os valores singulares, sentidos atribuídos e modos de transmissão elaborados pela sociedade; [...] 7) promover e estimular a transmissão do patrimônio cultural e da memória social às gerações futuras.

A educação patrimonial é, portanto, uma das possibilidades de garantir o cumprimento do currículo de uma forma multidisciplinar¹, pois proporciona a compreensão dos processos históricos e geográficos da transformação da sociedade e da cultura regional, através das lentes do patrimônio cultural. Contudo, deve-se ressaltar a importância máxima da educação patrimonial como a possibilidade de fazer com que as pessoas se apropriem e preservem pela conservação do patrimônio, isso só ocorre quando os cidadãos entendam a importância do patrimônio cultural como uma das bases de sua identidade, ou seja, como parte da sua vida.

A construção da Geografia como ciência abarcou ao longo do seu desenvolvimento, uma variedade de objetos de estudo distintos, citando, por exemplo: a paisagem como um todo, tentando criar uma síntese dos conhecimentos provenientes de outras ciências; os estudos regionais; as comparações de áreas; a relação entre sociedade e natureza (MORAES, 2005). Esses distintos paradigmas tiveram e ainda têm grandes impactos na maneira em que a geografia escolar é realizada, ao tentar fugir da chamada geografia tradicional, Nogueira e Carneiro (2013, p. 21) propõem o desenvolvimento de uma geografia escolar que o aluno forme:

sua consciência de estar e agir no mundo a partir do que lê da realidade [...] por meio também das práticas de ensino e de aprendizagem, pelo diálogo com seus pares: o professor, os colegas, textos e autores, os múltiplos meios e suas linguagens.

Nogueira e Carneiro (2013) afirmam que estes alunos através deste processo dialético de formação da consciência espacial-cidadã serão capazes de serem ativos nos seus espaços de vida lutando para obter os valores de uma sociedade mais justa, pois na formação dessa

¹Entendendo-se multidisciplinar como o trabalho que integre mais de uma disciplina escolar.

consciência espacial-cidadã, o aluno se compromete com as idiossincrasias do espaço que o cerca ao mesmo tempo em que o relaciona com os espaços que estão além dele. Esta abordagem de ensino de geografia é então fundamentalmente escalar, pois trabalha na microescala para atingir o contexto mais amplo da macro escala.

Partir de um ponto conhecido pelos alunos e extrapolar os conhecimentos obtidos para um contexto maior é o que pauta este trabalho. Ao trazer os elementos da Praça Tiradentes e entorno para o debate em sala de aula, espera-se que os alunos sejam capazes de relacionar as questões do patrimônio, sua conservação e o desenvolvimento do espaço urbano num contexto muito mais amplo do que este pequeno ponto no centro de Curitiba.

Neste trabalho, a proposta de educação patrimonial através da Geografia trabalha com o espaço urbano. O espaço urbano possibilita entender a sociedade de uma forma extremamente ampla (VEIGA *et al*, 2010) pois ele é, “um produto social resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço” (CORRÊA, 2002, p. 11). Através de aulas expositivas, a realização de um trabalho de campo, registro fotográfico e mapeamento do patrimônio da Praça Tiradentes e entorno, espera-se que os alunos sejam capazes de compreender e se apropriar dos símbolos e significados da paisagem urbana.

Este trabalho tem como objetivos, portanto, impulsionar as discussões do patrimônio cultural na geografia escolar e agregar questões e métodos da geografia para a educação patrimonial, através da elaboração de um plano de atividades que engloba as relações do patrimônio material edificado com a urbanização de Curitiba, e também promover o desenvolvimento da consciência espacial-cidadã nos alunos através do exercício da autonomia e do pensamento crítico.

Estes objetivos se justificam no fato de que há uma grande necessidade de conservar o patrimônio cultural do país, fazendo com que as pessoas consigam apropriar-se e identificar-se com estas manifestações culturais. Não só o cidadão deve se identificar com o patrimônio, mas a própria ciência geográfica. Ainda há um número reduzido de trabalhos de ensino de geografia que abordem as questões patrimoniais, este artigo visa fazer uma pequena contribuição a este âmbito tão vasto de pesquisa que é a educação patrimonial.

Caracterização do Espaço Escolar

O Colégio Estadual Hildebrando de Araújo onde a prática pedagógica foi aplicada se localiza no bairro Jardim Botânico, região central de Curitiba. O Jardim Botânico faz divisa com os bairros: Centro, Alto da Rua XV, Cristo Rei, Cajuru, Jardim das Américas, Prado Velho e Rebouças. O cartograma (Figura 1) indica a localização da escola na cidade de Curitiba.

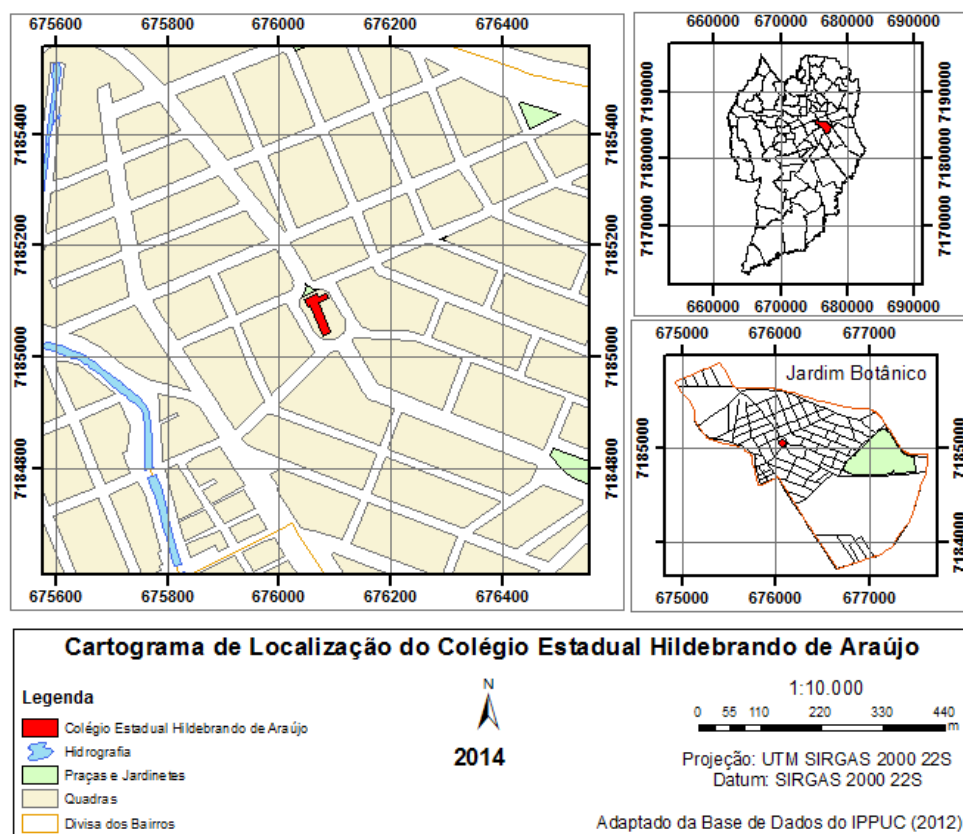


Figura 1: Cartograma de Localização da Escola.

Fonte: adaptado da base de dados do IPPUC (2012). Organizado pelo autor.

Além do Parque Jardim Botânico, o bairro apresenta outro grande ponto de referência, o campus Botânico da Universidade Federal do Paraná. Outro ponto importante do bairro é a Vila Torres. O bairro Jardim Botânico é principalmente um bairro residencial, com uma quantidade média de comércios.

As principais vias de acesso ao Jardim Botânico são as seguintes avenidas: Av. Comendador Franco, Av. Prefeito Omar Sabbag e Av. Presidente Affonso Camargo. O Colégio Estadual Hildebrando de Araújo se encontra cravado no meio da Av. Prefeito Omar

Sabagg, o que lhe confere uma peculiar organização espacial, pois se percebe que as ruas cresceram em volta da escola, dado a sua avançada data de construção.

Fundado como Grupo Escolar Coronel Hildebrando de Araújo, o colégio já está presente no bairro desde 1957. O Colégio Estadual Hildebrando de Araújo atende aos estudantes moradores de São José dos Pinhais e da Vila Torres de Curitiba. Durante o período da manhã, cerca de 60% dos alunos são moradores de São José dos Pinhais, de bairros próximos ao aeroporto e à divisa com Curitiba, enquanto outros 30% são moradores da Vila Torres e os 10% restantes são moradores de outros bairros próximos à escola. Em sua maioria, os alunos são provenientes de famílias de baixa escolaridade e de baixa renda. A escola é, portanto um lugar para mudar a situação destas pessoas.

Um grande problema do colégio Hildebrando de Araújo é a evasão. No decorrer dos anos a escola tem diminuído cada vez mais o seu número de turmas, pois os alunos ao longo do ano letivo acabam desistindo dos estudos. O resultado disso são corredores esvaziados e espaços pouco aproveitados pela escola, o que é uma grande perda, pois o colégio conta com uma infraestrutura ampla que apresenta traços característicos das escolas construídas na década de 1950.

Partindo do pressuposto de que a evasão escolar pode estar relacionada com um desinteresse dos estudantes com as matérias e as metodologias de ensino, a realização de atividades diferenciadas com os alunos pode ser então uma alternativa de despertar o interesse nos estudos e mostrar outros olhares para os conteúdos trabalhados.

Caracterização da Área de Estudo

A ideia de trabalhar os conteúdos de urbanização e de patrimônio com os alunos demanda a escolha de um ponto no espaço onde estejam bem marcados os diferentes momentos históricos que a cidade passou. Para tanto, foi escolhida a Praça Tiradentes, praça central da cidade de Curitiba. Essa escolha parte das duas formas distintas de percepção dos estudantes: primeiramente daqueles estudantes que não tem uma relação com a praça, e a percebem como um lugar exótico, de outro lado, os estudantes que possuem algum vínculo com a praça e possuem um olhar diferenciado.

A Praça Tiradentes é a primeira praça da cidade de Curitiba. Segundo a lenda da fundação da cidade, defronte a capela da padroeira da cidade partiram as linhas que dariam

o traçado à cidade. Seguindo o padrão da ocupação das colônias portuguesas, estabeleceu-se em Curitiba uma igreja e em frente uma praça central, esta praça central é a atual Praça Tiradentes. Berberi e Sutil (1997) destacam os diferentes aspectos da praça ao longo dos séculos, desde um relato do viajante Auguste de Saint Hilaire em 1820 que descreve a praça como um grande quadrado coberto por relva. Até então a praça era conhecida como o Largo da Matriz, anos depois, após a visita do imperador à Curitiba, ela passa a ser conhecida como Largo D. Pedro II. Com o fim do império, a praça ganha um nome republicano: Praça Tiradentes.

Por ser a praça mais antiga e mais central da cidade, a Praça Tiradentes sempre foi de grande importância, então as alterações que sofreu durante os últimos séculos, demonstram a imensa capacidade de explorar diversos conteúdos das disciplinas de história e geografia partindo de percepções sobre o patrimônio e a organização espacial da praça. O mapa (Figura 2) indica alguns pontos de interesse patrimonial para a elaboração do trabalho com os alunos do ensino médio.

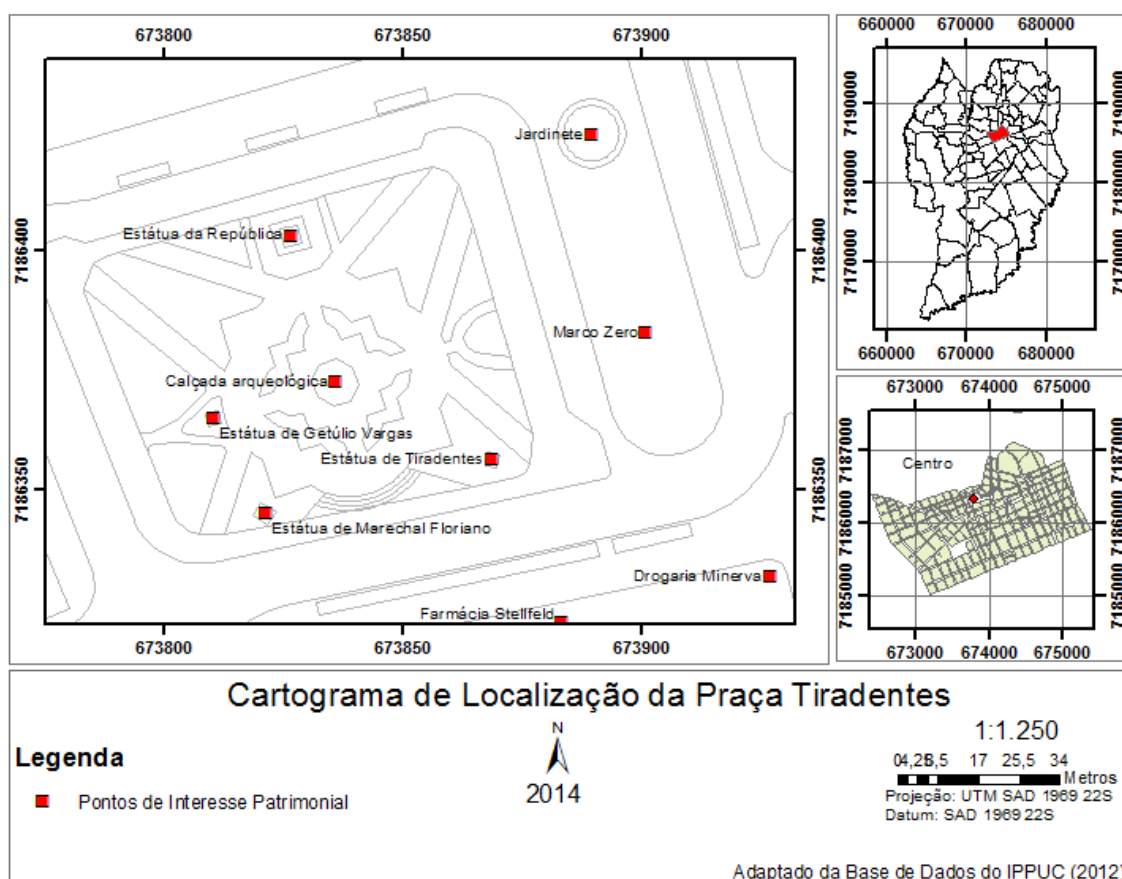


Figura 2: Cartograma de Localização da Praça Tiradentes.

Fonte: Base de dados do IPPUC (2012). Organizado pelo Autor.

Estes pontos já muito conhecidos pelos moradores de Curitiba estão presentes no mapa para indicar e orientar aos alunos, aspectos importantes a serem percebidos ao longo da aula de campo.

As estátuas da praça representam um interessante aspecto proveniente do fim do século XIX, durante o momento da transição do governo monárquico para o republicano, nota-se que todas as estátuas exceto a mais recente do presidente Getúlio Vargas, são símbolos representando grandes ícones da República e do pensamento positivista da época. Ainda assim, existem ícones de épocas pretéritas na praça, por exemplo, o monólito de fundação da cidade de Curitiba, com a Cruz de Cristo e a inscrição “Rey”, datando dos primeiros fundadores da cidade.

Além dos símbolos na praça, está presente um grande número de construções que demonstram a importância comercial da praça, como a Farmácia Stellfeld e o seu famoso relógio de sol, o Palacete Paulo Hauer, o prédio da antiga Drogaria Minerva e muitos outros prédios comerciais cada um com um estilo arquitetônico correspondente ao da época de sua construção. Esta variedade estilística é importante para se perceber as mudanças de ideias ao longo do tempo e entender como é a temporalidade da produção da paisagem urbana.

Se a cidade começou com a construção da igreja, é importante destacar o papel que ela tem na praça, passando por uma série de reconstruções e reformas ao longo de toda a sua história. A construção atual foi iniciada em 1877 e concluída em 1886 e destaca-se o estilo gótico e a semelhança com diversas catedrais europeias. A construção da catedral representa também os ideais de diferentes grupos da sociedade curitibana do século XIX, Berberi e Sutil (1997) destacam que a sociedade mais tradicional teria optado por uma construção ligada ao estilo barroco, enquanto alguns grupos menos tradicionais se identificavam com o gótico.

Através desta breve descrição sobre estes “pontos de interesse” percebe-se a rica história e a grande quantidade de trabalhos que podem ser desenvolvidos a partir da praça e das noções que ela nos passa de temporalidade e produção do espaço urbano.

Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto nas turmas de ensino médio do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo foi utilizado a metodologia desenvolvida por Grunberg (2007) no

“Manual de atividades práticas de educação patrimonial” publicado pelo IPHAN. A metodologia de trabalho consiste em quatro etapas que buscam desenvolver nos alunos uma diferente percepção do patrimônio material e imaterial. Esta metodologia foi escolhida, pois se adequa às concepções de ensino de Geografia e aula de campo que foram adotadas por este trabalho.

As quatro etapas metodológicas descritas são: observação, registro, exploração e apropriação (Grunberg, 2007, p.6). Nestas etapas, o aluno pode, respectivamente: captar de diferentes formas os significados transmitidos pelo patrimônio, inicialmente através do olhar atento ao patrimônio em campo seguido da elaboração de um registro (através do uso de textos ou imagens) que possa auxiliá-lo para as discussões que seguirão. Com as discussões o aluno passa a compreender a fundo e se apropriar das questões que envolvem o patrimônio.

O patrimônio só pode ser realmente entendido quando se discute e criam-se novos conhecimentos que partem das interpretações sobre ele. Esses conhecimentos não são necessariamente apenas textos escritos, pois podem ser também transmitidos através de fotografias, vídeos ou mapas. Essa criação de conhecimento é a apropriação do patrimônio, e, portanto compõe a última e mais importante etapa metodológica.

O espaço urbano da Praça Tiradentes foi explicado para os alunos utilizando como base o livro “Tiradentes: a praça verde da Igreja”, que contém diversas informações históricas sobre a praça e foi escrito com uma linguagem acessível para alunos da educação básica.

O trabalho foi desenvolvido ao longo de três momentos distintos. Inicialmente os alunos de duas turmas do segundo ano² do ensino médio tiveram uma aula expositiva onde foi trabalhado o conteúdo teórico (espaço urbano, identidade e patrimônio), este conteúdo foi trabalhado com o auxílio de apresentação de *slides* para ilustrar os temas com o recurso visual das fotografias históricas (Figura 3) da Praça Tiradentes. Nesta aula expositiva também foi realizado um pré-campo com os alunos, onde eles tiveram algumas informações sobre a praça e sobre objetos que eles deveriam se atentar ao realizar o trabalho de campo posteriormente.

O trabalho de campo seria realizado com a participação do professor, todavia problemas internos na logística forçaram à realização do campo de maneira individualizada.

Os alunos realizaram a atividade de campo com os seus grupos. Na Praça Tiradentes tiraram no mínimo três fotos dos prédios ou estátuas que eles consideraram patrimônio,

² O conteúdo referente à urbanização pertence ao currículo das turmas do segundo ano do Ensino Médio, portanto estas foram as turmas escolhidas para aplicar este trabalho.

segundo o que foi trabalhado na aula teórica e elaboraram uma ficha que continha um breve histórico e descrição sobre aquilo que tinham registrado nas fotografias e fizeram uma avaliação do estado de conservação daquele patrimônio. Esta avaliação deveria ser baseada nas percepções do próprio grupo e ser expressas numa escala de notas de 1 a 5, sendo a nota 1 o pior estado de conservação e 5 o melhor estado de conservação.

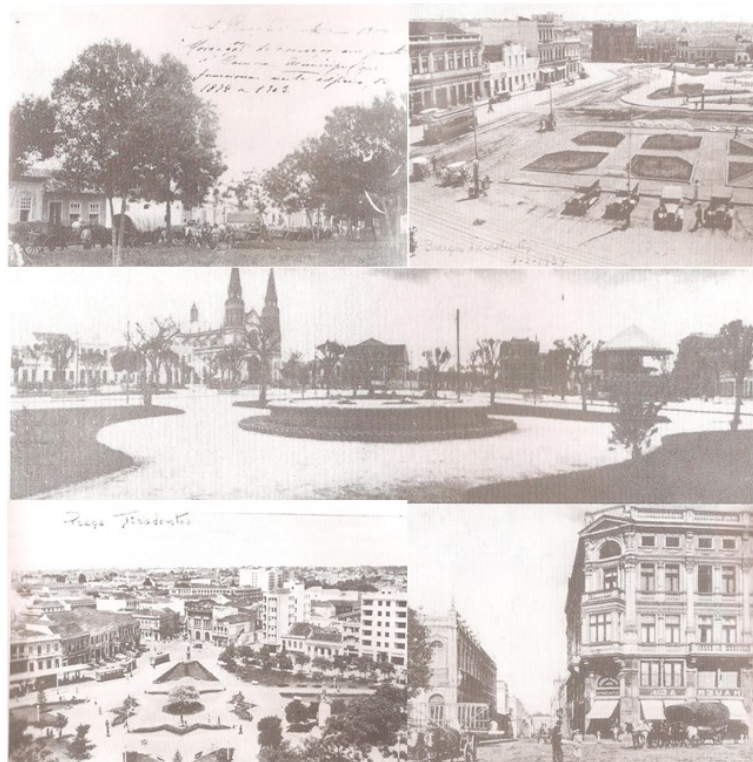


Figura 3: Imagens Históricas utilizadas na aula.

Fonte: Casa da Memória

No terceiro e último momento os alunos tiveram uma apresentação de várias imagens históricas de Curitiba para realizar comparações com o que observaram em campo, em seguida eles mostraram para os colegas as suas fotos e, por fim, realizaram em grupo um mapeamento do patrimônio da Praça Tiradentes, marcando-os em um mapa elaborado utilizando a base de dados do IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba), que está disponível para *download* no *site* do Instituto. Para elaborar o mapa base onde os alunos iriam marcar as notas que deram para a conservação de cada objeto do patrimônio da praça, utilizando diferentes cores, foi utilizado o *software* ArcGIS 10.1. Estas etapas metodológicas estão expressas na Figura 4.



Figura 4: Etapas Metodológicas.

Fonte: Grunberg (2007). Organizado pelo autor.

Resultados

Apresentar os resultados de um trabalho educacional é uma tarefa complexa, pois apenas dados quantitativos não são capazes de demonstrar a eficiência da atividade ou se o aluno realmente aprendeu. Portanto, os resultados serão apresentados principalmente com a utilização de dados qualitativos da pesquisa, o que não exclui totalmente o uso de informações quantitativas.

A quantificação pode servir para dar um panorama geral da turma, portanto é importante ter em mente o tamanho das turmas em que a atividade foi aplicada. O 2ºA tem atualmente 18 alunos, o 2ºB tem 24. Observando os dados dos gráficos 1 e 2, pode-se notar uma discrepância na participação dos alunos. A turma A teve 83% de participação dos alunos, enquanto que a turma B teve apenas metade 50%. Estes números podem significar que talvez o trabalho com turmas menores possa ser mais proveitoso, afinal a turma A tinha menos alunos que a B. Contudo, partindo do pressuposto de que não há uma turma igual à outra, esta afirmação pode não ser verdadeira para todos os casos.

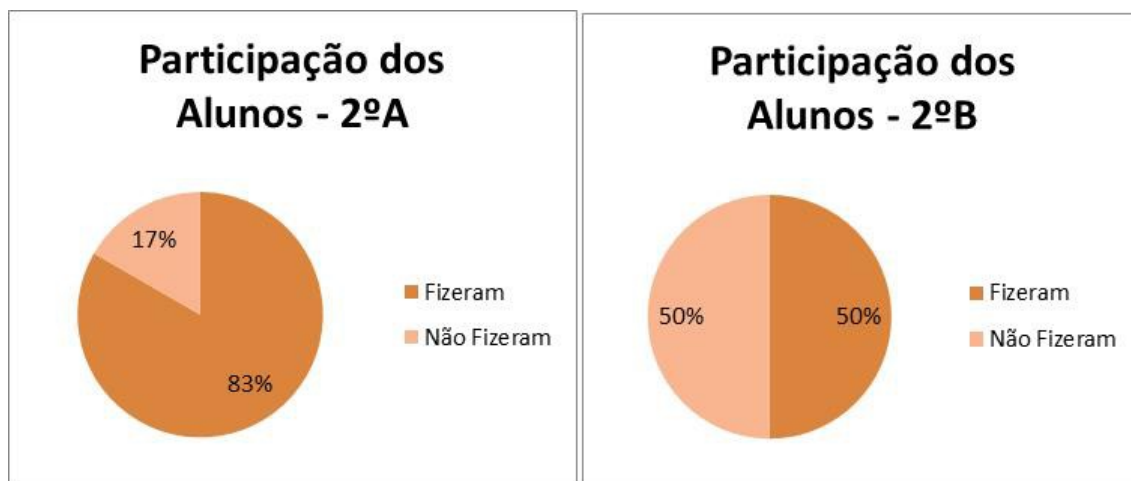


Gráfico 1 e 2: Participação dos Alunos

Fonte: Dados obtidos no diário de classe. Organizado pelo autor.

Uma constatação possível de ser feita é de que ainda há um grande esforço a ser feito para ampliar a participação dos alunos, pois ainda não há uma participação completa da turma na realização da atividade, cabendo então ao professor o dever de estimular os alunos e conseguir desenvolver o processo educacional com a turma toda.

A realização do trabalho de campo proporcionou aos alunos a capacidade de relacionar os prédios que observaram com as imagens históricas apresentadas em sala. Ainda que muitos alunos já conhecessem a Praça Tiradentes, poucos se atinham a observar as estátuas, os marcos de referência e a arquitetura dos prédios no entorno. O direcionamento do olhar através da aula de campo permitiu que os alunos redescobrissem a sua cidade e pudessem dialogar durante a realização do mapeamento.

A aula de campo, por não ter tido a participação do professor, teve um caráter diferencial. O aluno ao ir para campo sem ter o olhar orientado pelo professor *in loco*. A autonomia transpareceu na hora de julgar o que é e o que não é patrimônio, por exemplo, ao classificar como um ponto de interesse o jardim circular em frente à Catedral e os prédios no início da Rua Cruz Machado. Alguns alunos, demonstrando maior interesse, acabaram indo muito mais longe, tirando fotos de outras praças e outros monumentos que ficam em outras localidades no centro histórico de Curitiba. Esse tipo de situação seria improvável num campo guiado pelo professor, pois de certa forma a exploração do espaço está limitada pelo programa planejado pelo professor.

Nas figuras 4 e 5 observa-se com detalhes o mapeamento realizado pelos alunos. A escolha de cores, a avaliação da nota do estado de conservação de cada ponto da praça e a

forma de representação partiu da escolha dos alunos. Os pontos mapeados pelos alunos foram: as quatro estátuas, a calçada histórica, a catedral, a antiga Farmácia Stellfeld, o Palacete Hauer, o prédio da Drogaria Minerva, o marco zero, o jardinete em frente à Catedral e os prédios da Rua Cruz Machado.



Figura 4: Mapeamento da Conservação do Patrimônio – 2ºA.

Fonte: Organizado pelo autor, elaborado pelos alunos.

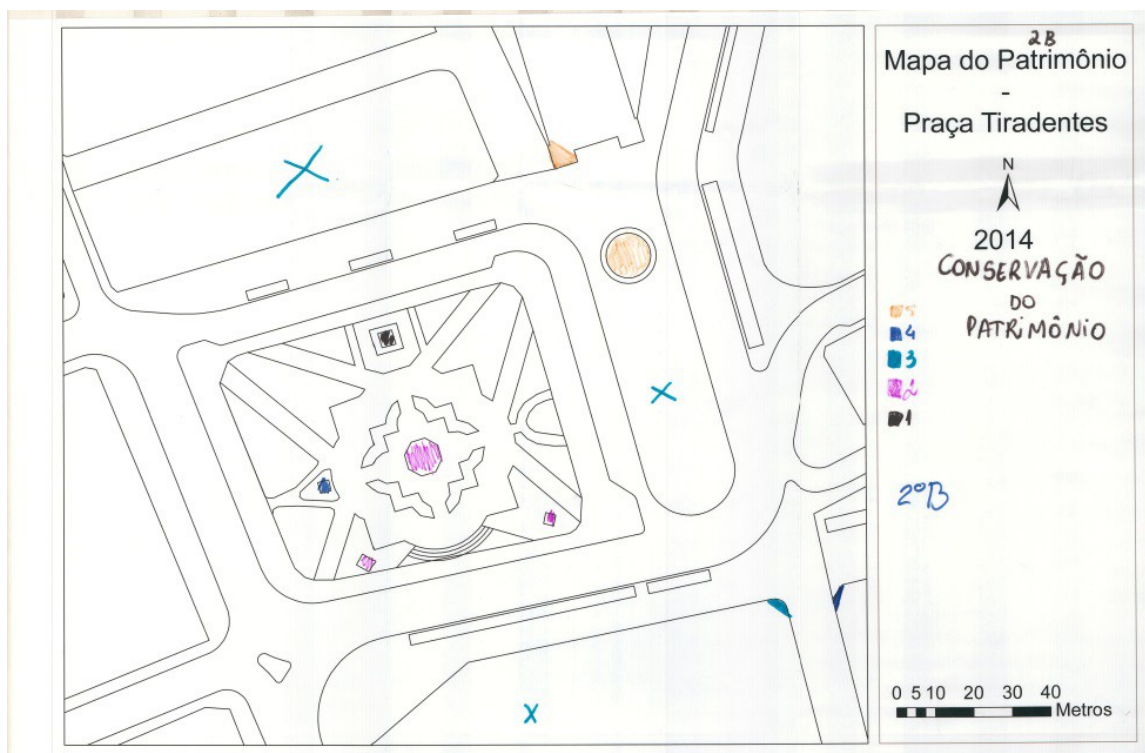


Figura 5: Mapeamento da Conservação do Patrimônio - 2ºB.

Fonte: Organizado pelo autor, elaborado pelos alunos.

Os mapas das duas turmas apresentaram pontos bastante divergentes, principalmente no que concerne a Farmácia Stellfeld, os prédios da Cruz Machado e os objetos no interior da praça. É interessante observar que de todos os pontos marcados pelos alunos, apenas o Palacete Hauer, o jardim circular e as estátuas do Marechal Floriano Peixoto e do Tiradentes tiveram a mesma avaliação. Uma percepção interessante dos alunos foi a conservação da calçada histórica, presente no centro da Praça Tiradentes, onde está exibida embaixo de uma proteção de vidro a calçada original da Praça do século XIX, descoberta por arqueólogos durante uma obra de urbanização.

Para os alunos do 2ºA, a calçada estava com o melhor estado de conservação, enquanto que para os alunos do 2ºB, a calçada tinha um péssimo estado de conservação. Ao debater com os alunos o que levou a esta caracterização, os alunos que deram a melhor nota de conservação relataram que estavam caracterizando a proteção de vidro, e não o piso original da praça. Por outro lado, os alunos que deram a pior nota, estavam avaliando o piso original. Essa percepção é interessante, ao observar qual é a relação dos alunos com as construções do passado e o valor dado a elas.

As turmas também demonstram em seus mapas duas áreas importantes, uma área considerada mais deteriorada na porção norte da Praça Tiradentes e nos prédios na quadra da Catedral, e uma área mais preservada na porção leste e sudeste da praça, na direção da Praça Generoso Marques. Durante a discussão em sala de aula, as partes próximas da Catedral de Curitiba, na porção norte da praça eram vistas pelos alunos como as mais perigosas, as mais feias e as menos conservadas. Enquanto que a outra área a sul é vista pelos alunos como um lugar muito mais seguro, e com prédios mais bem conservados.

O mapa pode ser visto então como uma representação material dessas percepções que os alunos transmitem no diálogo em sala de aula. Isso aproxima o aluno do conteúdo de geografia, pois se abre um leque de discussões sobre a conservação do patrimônio e da cidade, as dinâmicas populacionais do centro, a dualidade dos espaços perigosos e seguros.

O que se inicia como um trabalho para discutir a questão patrimonial com os alunos pode se ampliar em diversos rumos que o professor pode concentrar sua prática docente. Existem múltiplas percepções que os alunos têm, tanto da praça como da escola. O fato de muitos alunos não serem moradores da cidade de Curitiba acaba criando uma relação bem distinta com a importância dada à história e os símbolos presentes na Praça Tiradentes do que os alunos que moram em Curitiba. Contudo, mesmo os alunos que moram na cidade têm percepções diferentes, pois muitos deles não frequentam as regiões mais centrais da cidade.

O debate com os alunos sobre estes espaços da sua realidade e sobre suas percepções, também aproxima o aluno do professor e vice-versa. Ampliando as relações professor-aluno, possibilitando trabalhos cada vez mais interessantes com a turma e humanizando o processo educativo.

Considerações finais e sugestões

Considerando que o objetivo do trabalho era apresentar uma proposta de ensino para geografia utilizando o patrimônio, fica evidente que este objetivo foi atingido. O trabalho foi além e conseguiu demonstrar como o patrimônio pode ser um grande meio de fazer e ensinar geografia. Este recorte temático trouxe novos ares para o ensino da geografia urbana nas escolas, os alunos tiveram a possibilidade de observar e compreender o espaço em que vivem de uma forma autônoma e crítica, ao perceberem as conexões existentes na paisagem cultural

que ultrapassam os limites de áreas do conhecimento fechadas em si mesmas ao trazer e relacionar os conteúdos da história e geografia.

Contudo, se faz necessário reconhecer os limites do presente trabalho, a fim de trazer para o debate novas ideias e possibilidades de se trabalhar com o patrimônio cultural na geografia escolar. Uma limitação deste trabalho foi sem dúvida a ausência da realização de um trabalho de campo com toda a turma e a participação do professor, isso ocorreu, pois durante o período da aplicação da proposta pedagógica, houve problemas com o traslado dos alunos e a falta de tempo hábil para reprogramar uma aula de campo o que seria necessária uma reestruturação completa do trabalho em um curto período de tempo.

A proposta original para este trabalho era a realização desta aula de campo com toda a turma, para explicar ponto a ponto e chamar a atenção dos alunos para objetos específicos na paisagem da praça. Contudo, percebeu-se que a atividade de campo realizada de forma individual acabou sendo bastante proveitosa, pois estimulou o desenvolvimento da autonomia e do olhar geográfico sobre o espaço por parte dos alunos.

Uma possível proposta de trabalho seria também a realização de um mapeamento digital, onde os alunos utilizando um software livre para mapeamento pudessem elaborar os seus mapas de conservação do patrimônio. Esse trabalho poderia então mostrar a inserção do uso de geotecnologias com os alunos, o que seria de grande valor. Sabe-se, porém, que trabalhar com este tipo de ferramenta demanda muito mais recursos da escola e também de conhecimentos básicos do software pelo professor.

Em linhas gerais, o trabalho foi muito bem sucedido, pois conseguiu cumprir com os seus objetivos. O resultado positivo também é comprovado através da reação dos alunos tanto na sua participação durante as atividades como também no diálogo nas aulas seguintes, onde os alunos expressaram as suas avaliações pessoais sobre essa atividade diferenciada. Há muito ainda a ser feito em relação à abordagem do patrimônio no ensino da geografia, porém assim como é necessário apropriar-se do patrimônio cultural, a geografia também deve se apropriar deste tema que pode enriquecer muito o conhecimento geográfico.

Referências

ANDREOTTI, G. O senso ético e estético da paisagem. **RA'E GA**, Curitiba, n. 24, p. 5-17, 2012.

BERBERI, E. SUTIL, M. S. Tiradentes: a praça verde da Igreja. IN: **Boletim Informativo da Casa Romário Martins**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 24, n. 120, jul. 1997.

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In. CORRÊA, R. L., ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia Cultural: Um século**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2002. p.83-129.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) – Parte IV- Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

CASCO, A. C. A. J. **Sociedade e Educação Patrimonial**. 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/Os89ty>>. Acesso em: abril de 2014

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CLAVAL, P. **A geografia Cultural**. 3ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC. 2007.

CORRÊA, R. L., ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural: Introduzindo a temática, os textos e uma agenda. In. ____ (orgs.) **Introdução à Geografia Cultural**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2007.p.9-18.

GRUNBERG, E. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial no Programa Mais Educação – Fascículo 1**. 2013. Disponível em <<http://goo.gl/kXNu3l>>. Acesso em: abril de 2014.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 20. Ed. São Paulo: Annablume, 2005.

NOGUEIRA, V. CARNEIRO, S. M. M. **Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã**. 1. Ed. Curitiba: Editora UFPR, 2013.

NÓR, S. **Paisagem e Lugar como referências culturais: Ribeirão da Ilha – Florianópolis**. 231 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

VEIGA, L. A., SILVA, A. L., ALIEVI, A. A. **Ensino de Geografia: Trabalho de Campo e Análise da Paisagem Urbana**. Trabalho apresentado no II Simpósio Paranaense de Estudos Climáticos e XIX Semana de Geografia, Maringá, 2010.